

sil, fez-lhe uma proposta: ganharia cinco francos o que tivesse coragem de atirar-se ao mar, do tombadilho do navio.

Acceita a aposta, o descendente dos Braganças não teve duvida em arriscar-se a tão temeraria empresa... e ganhou a esmo os cinco francos!

Tornou-se, então, a bordo de uma popularidade enorme, não tardando que alguém lhe descobrisse a identidade. O príncipe chegou ao Rio ás 7 horas de 12 de Maio e a sua recepção, por parte das autoridades republicanas não foi nada lisongeira: trinta agentes foram destacados para bordo.

Uma comissão da Sociedade de Reverencia á memoria d. Pedro II, composta dos srs. C. Laet, Amarillo de Vasconcellos e Carvalho de Moraes, offereceu-lhe um pergaminho tendo pintada ao centro em aquarela uma vista da Guanabara e a palmeira plantada por d. João VI no Jardim Botânico, além de uma collecção de cartões postaes do Brasil.

Em nome dos monarchistas brasileiros, saudou o príncipe o sr. C. de Laet.

Impedido de desembarcar, o príncipe lavrou o seguinte protesto:

"Impedido de desembarcar em terras do Brasil onde nasci e de que sempre me tenho mostrado affectuoso filho, não posso deixar de lavrar este protesto e da violencia, que ora me é feita, tomo por testemunhas Deus e a Nação Brasileira.

Não é verdade que em tempo algum tivesse aberto mão dos meus direitos de cidadão brasileiro. Curcando a Escola Militar da Austria e exercitando-me na carreira das armas, no exercito daquelle paiz, tornei logo formalmente explicito que não abandonava a minha nacionalidade, de modo que em qualquer perigo nacional pudesse ser util á minha patria, offerecendo-lhe um soldado preparado e disposto a todos os sacrificios, inclusive o da vida, em prol da honra e da segurança do Brasil.

Confiando nas garantias que a Constituição de 24 de Fevereiro assegura a quaesquer brasileiros ou estrangeiros, para desembarcar ou permanecer em tempo de paz no territorio nacional independentemente de passaporte ou outra formalidade, eu me propunha a visitar a minha Patria, e deste proposito sou demovido por uma intimação que considero violenta e arbitraria.

Brasileiro como os que possam ser, e sentindo vibrar em meu peito todas as fibras do meu patriotismo, revendo após 18 annos de exilio as terras do Brasil e não podendo nelle desembarcar, appello para a opinião dos meus compatriotas, para a do mundo civilizado, para Deus, Supremo Regedor das Nações, e confio que ainda um dia me fará a justiça que me é denegada."

*

Nasceu Luiz Maciel Felipe Pedro de Alcantara Gastão Miguel Gabriel Raphael Gonzaga em Petropolis a 26 de Janeiro de 1878. Concluido o seu quarto anniversario, começou os estudos, sob a direcção do sr. dr. Ramiz Galvão, que foi o seu unico mestre no Brasil. Ao mesmo tempo que estudava aprendia a compôr publicando com os irmãos o seu jornalzinho "Correio Imperial", sem nenhum auxilio estranho. A 17 de Novembro de 1889, com a familia imperial, partia para o exilio.

A 4 de Novembro de 1908 casou-se com a princeza d. Maria Pia Clara Anna de Bourbon, princeza das Duas Sicilias, filha do conde de Caserta.

Deste consorcio teve os seguintes filhos: D. Pedro, nascido em 13 de Setembro de 1909; d. Luiz, nascido em 19 de Fevereiro de 1911, e d. Pia, nascida em 4 de Março de 1913.

Em 1903, sob proposta assignada pelos srs. Aquino e Castro, Manoel Francisco Corrêa, marquez de Paranaguá, barão Homem de Mello, H. Raffard, Max Fleiuss, A. F. de Souza Pitanga, Barão de Loreto, A. da Cunha Barbosa, Paranhos Montenegro, Mello Rego, Oliveira Catramby, José Americo dos Santos, visconde de Ouro Preto, Rocha Pombo, monsenhor Vicente Lustosa, Almeida e Sá e Alberto de Carvalho, foi eleito por unanimidade socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

Entre os seus livros contam-se tambem — "Tour d'Afrique" "Dane les Alpes" e "Sob o Cruzeiro do Sul" livro forte de homem de letras e de sociologo, em que descreve sua viagem ao Brasil e Argentina, abordando, com superioridade e descortino, os aspectos das capitais da vida americana.

D. Luiz de Orleans Bragança morre em Cannes, em consequencia de uma pneumonia. Entrevado, ha já tempo, devido a enfermidade apañhada nas trincheiras, quando no exercito inglez, bravamente combatia em defesa da mesma causa da Patria, que tão raros filhos teve que, o imitassem, nada, porém, fazia prever tão proximo desenlace.

Com corpo, transportado para Pariz, será sepultado em Dreux, na capella de S. Luiz, pantheon dos principes de Orleans, onde repousará ao lado de Luiz Philippe.

Um facto existe que dá bem a medida da estatura moral do príncipe brasileiro e do seu proprio brasileiro: — offerecido que lhe foi ha pouco, pelos monarchicos portugueses, a throno de d. Manuel II, com absoluto desprendimento e rara abnegação s. a. recusou polidamente, contentando-se com ser, fora do Brasil brasileiro sempre.

D. Luiz de Orleans e Bragança

Em data de 27 recebemos da Havas a noticia do fallecimento do príncipe "d. Luiz de Bourbon Orleans, filho dos condes d'Eu".

A' semelhança dos nomes, não nos passou despercebida a hypothese da morte de d. Luiz de Orleans Bragança, filho dos condes d'Eu e pretendente ao throno do Brasil. Pedida confirmação, foi-nos fornecida uma "rectificação": — fallecera "d. Luiz de Bourbon Orleans, descendente de d. Pedro II". A agencia Havas, pois, que ha tantos annos serve a imprensa brasileira, conhecida, portanto, dos assumptos nacionaes e indeclinavelmente obrigada a conhecê-los, só nos dava, assim, uma informação duvidosa, imprecisa e falsa.

D. Luiz de Bourbon, "descendente de d. Pedro II", nos termos do despacho, só podia ser o bisneto do imperador, neto da Redemptora e filho de d. Luiz de Orleans Bragança e de d. Maria Pia de Bourbon, de quem tira o appellido. Com precisão, pois, concluimos pelo traspasse do infante.

Enganamo-nos. A lutuosa hypothese, que logo arrecadaramos, acaba de verificar-se em definitiva. Morreu d. Luiz de Orleans Bragança, herdeiro dos direitos á corôa imperial brasileira.

Não é sem grande pesar que transmittimos aos leitores a infausta nova, como não é, decerto, sem profundo sentimento que o Brasil se inteira do triste facto. Entre brasileiros não existe quem negue a perda consideravel que acabamos de soffrer. Representante de uma aspiração extincta, que sempre nestas columnas impugnamos, não se lamenta, embora, a morte do príncipe herdeiro de um throno inexistente, lamentamos, agora morto, o patricio por tantos titulos illustre. De facto, deixa de existir um grande brasileiro e um verdadeiro patriota. Longe de sua terra, deportado, exilado, nunca lhe foi inutil. Em suas precarias circumstancias para qualquer manifestação de civismo, jamais lhe faltou ensejo para prestar á Patria apreciaveis serviços, nunca de nós despercebidos.

Sobretudo, o que com a morte de d. Luiz de Bragança perdemos é o espirito superior e culto, que com elle se perde. Príncipe dos mais intelligentes e illustrados do seu tempo, á sympathia natural, que irradiava a sua pessoa, alliava a nobreza de uma cultura verdadeiramente digna da admiração dos coevos, sendo prezada a sua convivência por muitas notabilidades da França contemporanea, entre as quaes Gustavo Le Bon, com quem mantinha cordialissimas relações. Apaixonado pelas viagens, valeu-lhe o seu primeiro livro de Geographia de Pariz.

"A travers l'Indo Kusch" — o premio Malte Brun (medalha de ouro) da S. "Dois mil francezes, escreveu "Le Gaulois", na sua edição de 20 de Abril de 1907, tiveram hontem occasião de acclamar um jovem príncipe brasileiro, filho do conde d'Eu e neto do segundo imperador do Brasil." Pois que, dada a nobre linhagem do premiado, a recepção de d. Luiz no seio da douta corporação franceza revestiu-se de uma imponência á altura do seu sangue e dos seus dotes intellectuaes.

Em discurso caloroso, sr. Le Myre Vilers, saudando o príncipe, manifestou-lhe a ardente admiração que lhe tributavam os homens de estudo parizienses.

Seis dias depois d. Luiz embarcava incognito, em Bordeaux, no "Amazon", da Messageries Maritimes, com destino a Buenos Aires. Era intuito seu desembarcar no Rio de Janeiro, de onde seguiria por terra para S. Paulo. Em Dakar, porém, um passageiro, que viajava para o Bra-

30-III-1920

CNP 22141.3